



Alta de 2 dígitos no setor indiano de mídia e entretenimento P5

Índia



Vol. 2 Número 15

1º de agosto de 2008

Uma Publicação da Embaixada da Índia, Brasília



Wilbur Ross vai investir US\$ 80 mi em SpiceJet P6

FICHA ÍNDIA

Participação indiana será de 6%

Segundo um relatório do National Council of Applied Economic Research (NCAER), a participação indiana no mercado das exportações de serviço globais atingirá 6% em 2012, contra 2,7% atualmente.

"Hoje, os serviços representam mais de um terço das exportações agregadas do país, uma proporção excepcionalmente alta, inigualável por qualquer outro grande país em desenvolvimento, com exceção de alguns países industriais," declarou o relatório. Além das exportações, as importações de serviços na Índia também cresceram com taxas significativas, acrescentou o relatório.

O NCAER escreve: "Comparado à média mundial de 10%, as importações e exportações de serviços do país cresceram respectivamente 40% e 34%, em 2006." O NCAER observou que a Índia deverá se esforçar muito para sustentar a tendência ao crescimento no setor de serviços. "Para manter um alto crescimento das exportações de serviços, a Índia precisará se esforçar para ter um acesso efetivo ao mercado nos setores de serviços, no quadro de acordo de comércio regional ou da OMC," disse o relatório. O relatório observou que a Índia deve focalizar no treinamento básico e técnico, devido à falta de mão-de-obra qualificada nas indústrias.

Exportações de TI atingem US\$ 40 bilhões em 2007-08

As projeções do Departamento de Tecnologia da Informação (DIT) prevêem um aumento de 28% (em dólares) do valor total das exportações de software e serviços em 2007-08. Em 2007-08, o setor dos serviços e software continua animado e em alta com exportações de serviços e software somando US\$ 38,54 bilhões comparado aos US\$ 33,34 bilhões em 2006-07, um aumento de 28,3% em dólares, revelou o DIT em sua estimativa. O DIT também previu um crescimento de 14,5% nas exportações de TI e eletrônica, ou seja, US\$ 41,55 bilhões em 2007-08 contra US\$ 36,30 bilhões em 2006-07.

Anteriormente, a Nasscom tinha anunciado que as exportações de serviços e software registraram um crescimento de 29% em 2007-08, conseguindo receitas de US\$ 40,4 bilhões, acima dos US\$ 31,4 bilhões do ano anterior. O total das indústrias de TI e BPO, inclusive o mercado doméstico, registrou um crescimento de 28%, com receitas de US\$ 52 bilhões em 2007-08, disse.

G-20 pede às nações ricas corte de subsídios agrícolas

O poderoso grupo G-20, incluindo países em desenvolvimento como a Índia, a China e o Brasil, aumentou a pressão sobre as nações desenvolvidas, como os EUA, com a redução substancial das distorções provocadas por subsídios agrícolas bilionários em dólares e tarifas industriais altas.

O G-20 reiterou sua unidade num comunicado oficial, durante o recente encontro míni-ministerial da OMC em Genebra. Disse que o grupo permanece firmemente comprometido com um resultado à altura do Mandato de Doha, em particular com relação ao objetivo comum de eliminar políticas que distorcem o comércio, mantidas por países desenvolvidos. Sobre o melhor acesso dos produtos agrícolas aos mercados, o G-20 afirmou que o corte médio mínimo de 54% deve ser respeitado. Para



O Ministro Kamal Nath com o Ministro das Relações Exteriores Celso Amorim em Genebra garantir que não será permitido aos países desenvolvidos manter tarifas anormalmente altas, o grupo ressaltou que os limites sobre tarifas devem ser efetivos e aplicados a todos os produtos, sensíveis ou não.

A simplificação das tarifas é um impera-

tivo e todas as tarifas agrícolas devem ser convertidas para tarifas ad valorem (de acordo com o valor), disse o G-20. As nações ricas têm resistido à conversão completa para tarifas ad valorem, desejando manter um grande número de tarifas específicas, compostas, misturadas e complexas, para estabelecer uma outra camada de proteção, disse uma fonte oficial.

O grupo pediu cortes efetivos em Apoio Geral Distorcivo (OTDS), levando em conta mudanças nos padrões de preços mundiais e o impacto nos níveis atuais de apoio doméstico.

Enquanto o lado indiano foi representado pelo Ministro do Comércio e Indústria, Kamal Nath, a delegação brasileira foi liderada por Celso Amorim, Ministro das Relações Exteriores. Os dois líderes também mantiveram conversas bilaterais em Genebra.

Índia e Brasil devem reforçar cooperação no setor da saúde

O Ministro da União para a Saúde e o Bem-Estar Familiar, Dr. Anbumani Ramadoss, pediu o fortalecimento da cooperação entre a Índia e o Brasil, no setor da saúde. No discurso de abertura da reunião bilateral Índia-Brasil, em Nova Delhi, 28 de julho, Dr. Ramadoss enfatizou a necessidade em cooperar, particularmente na área de pesquisa. "Em parceria com a Organização da Saúde Mundial, precisamos desenvolver as capacidades dos outros países em desenvolvimento em legiferar e implementar os regimes de direitos de propriedade intelectual, de forma a maximizar os ganhos no setor de saúde pública," disse Dr. Ramadoss. O Ministro da Saúde identificou três áreas de cooperação intensa entre os dois países: primeiro, valorizar os esforços da Pesquisa e Desenvolvimento nos dois países, segundo, trazer mudanças de estilo de vida por meio da Ayurveda e Ioga e, finalmente, cooperar em produtos biotecnológicos e farmacêuticos. Nesse contexto, Dr. Ramadoss pediu uma harmonização das normas no setor farmacêutico.

Falando sobre a cooperação bilateral no campo da saúde e dos medicamentos, Dr. Ramadoss expressou o desejo de que a visita do Ministro brasileiro da Saúde na Índia fortaleça os laços históricos entre os dois países.

Dr. Ramadoss lembrou o acordo, assinado pelos dois países em 1998, nos campos da saúde e dos medicamentos, contemplando a cooperação nas áreas de biotecnologia, produtos farmacêuticos e de saúde, epidemiologia, gerenciamento de sistema de saúde, medicina tradicional, doenças infecciosas e parasitologia, cuidado da saúde infantil e maternal,



O Ministro da Saúde e do Bem-Estar Familiar da Índia, Anbumani Ramadoss com o Ministro brasileiro da Saúde José Gomes Temporão em Nova Delhi, 28 de julho

planejamento familiar e medicina tropical. Espera que as agências apropriadas, em ambos os países, sejam capazes de identificar áreas de cooperação específicas, no quadro do acordo e trabalhar em conjunto nessas áreas.

Devido a questões globais e históricas, o Ministro pediu o fortalecimento da cooperação entre Índia, Brasil e outros países do sul. Observou que ambos os indianos e brasileiros podem cooperar no setor da saúde, particularmente, em áreas como doenças crônicas e cardiovasculares, controle do tabagismo, biotecnologia e transplante de órgãos.

O Ministro também convidou o setor brasileiro da saúde a investir na Índia, o que possibilitaria um ganho mútuo para ambos os países. A Índia e o Brasil também poderão cooperar em Pesquisa & Desenvolvimento, visto que há poucos medicamentos para combater as doenças que afligem os países mais pobres.

O Ministro expressou preocupações quanto à acessibilidade e os preços dos medicamentos essenciais e pediu coope-

ração com objetivo de desenvolver vacinas efetivas para doenças como malária e tuberculose. Também convidou a delegação brasileira a aproveitar as perícias indianas nos ensaios clínicos, setor onde o país emergiu como centro importante.

A força da Índia reside na oferta de tratamento médico de alta qualidade e baixo custo, aplicado em pessoas de vários países, disse.

Dr Ramadoss destacou os efeitos nocivos do tabaco e álcool, especialmente entre os mais jovens e buscou apoio do Brasil aos esforços indianos para controlar o álcool e o tabaco. Dia 2 de outubro, aniversário do Mahatma Gandhi, poderia se tornar um dia mundial sem álcool, acrescentou.

Apontou os benefícios dos sistemas tradicionais de Ayurveda e Ioga e disse que, ao promover um estilo de vida mais saudável para prevenir as doenças, pode-se constituir uma estratégia conjunta e que a Índia ficaria feliz em compartilhar perícias com a medicina tradicional no Brasil.

O Ministro brasileiro José Gomes Temporão declarou: "É necessário desenvolver laços entre os dois países nos setores da saúde, pois há muito a ganhar com essa troca de conhecimento, competência e tecnologia." Identificou as políticas sanitárias, normas sanitárias, medicina tradicional, produção de medicamentos e equipamento médico como áreas potenciais de cooperação entre a Índia e o Brasil.

Na Índia, o Ministro brasileiro da Saúde chefiou uma delegação de 20 membros dos setores de saúde pública e privada. Durante os encontros, foram apresentadas a política industrial do setor farmacêutico indiano, das medicina tradicionais indianas e do sistema de saúde brasileiro.

Índia, líder indiscutível nos serviços offshore

A Índia continua 'líder indiscutível' na lista dos 30 principais países de serviços offshore, realizada por Gartner Inc., importante firma de pesquisa de mercado de TI (Tecnologia da Informação). A empresa norte-americana, situada em Connecticut, levou em conta uma lista de dez critérios para classificar os trinta melhores. Segundo o relatório, a Índia é "o líder indiscutível" nos serviços offshore. Enquanto países como China, Rússia e Brasil representam alternativas aceitáveis, outros países como Irlanda, Israel, Irlanda do Norte e África do Sul foram bem classificadas em termos de competência de idiomas.

De acordo com Gartner, entretanto, há novos destinos determinados a obter mais negócios offshore.

Além dos trinta países que corresponderam aos critérios, Gartner informa que



outros trinta-cinco eram concorrentes viáveis, oferecendo muitas escolhas para as empresas em 2008. Desses trinta-cinco, treze quase se classificaram na lista", disse Helen Huntley, autora do relatório de Gartner, realizado em dezembro de 2007. Estes "quase classificados" incluem Colômbia, Guatemala, Panamá, Peru, Porto Rico e Venezuela nas Américas; Indonésia, Ilha Maurício e Tailândia na

Ásia-Pacífico; Bielorrússia, Letônia na Europa; Egito no Oriente Médio e Marrocos na África. A pesquisa de Gartner não objetivou classificar cada país, mas ajudar os diretores de sourcing a determinar os destinos certos em relação às necessidades particulares, disse Huntley. Os sete países das Américas estão se tornando, ou já se tornaram, destinos atraentes para empresas norte-americanas, apesar da falta de apoio governista, o que limita o desenvolvimento offshore, afirmou Gartner. Apenas o México classificou-se "muito bom" nesta área, seguido pelo Canadá e Uruguai.

A região Ásia-Pacífico tem o maior número de países no topo 30 da lista — 10.

Há muito tempo que a Ásia tem sucesso em competência de idiomas. O apoio governista é forte na China, Índia e Cingapura, segundo Gartner.

Centros TI Satyam na América do Sul



O líder de Tecnologia da Informação (TI), Satyam Computer Services Ltd. pretende instalar centros de Tecnologia da Informação e BPO no México e

também no Chile ou Uruguai em breve, declarou um representante da empresa. Após ter aberto centros de desenvolvimento TI e Processo Empresarial Outsourcing (BPO) no Egito, Brasil e um segundo centro na Austrália, a empresa procura agora fazer o mesmo no México e também no Chile ou Uruguai, disse aos repórteres Ram Mynampati, Presidente de Satyam Computer.

A empresa indiana líder em Tecnologia da Informação prevê um crescimento importante nos próximos trimestres, vindo principalmente da Ásia-Pacífico, Oriente Médio e Europa, disse Mynampati.

Atualmente, os Estados Unidos contribuem com 60% do volume de negócios da empresa, enquanto a Europa contribui com 19,5% e os restantes 20,5% vêm do resto do mundo. Austrália, Cingapura, Canadá e alguns países latino-americanos também crescem. As operações de Satyam no Oriente Médio aumentaram as rendas em 102% no primeiro trimestre.

Acreditamos que 40% do volume que provem da Ásia-Pacífico vai aumentar 50% em breve," disse Mynampati.

Apontou para o fato que a Índia tem sido o foco principal para a empresa, onde estava crescendo 100%.

HAL deve entregar Dhruv aos países sul-americanos



Após ter assinado com sucesso um contrato de entrega de sete helicópteros 'Dhruv' ao Equador em junho, a prestigiosa empresa aeronáutica Hindustan Aeronautics Limited (HAL) negocia agora com outros países sul-americanos para obter mais encomendas. "Negociamos com um par de nações sul-americanas para fornecer helicópteros Dhruv. Esperamos finalizar os acordos com estes países daqui a um mês. Em breve, haverá dois ou três países na lista de encomendas no exterior," declarou o Presidente de HAL, Ashok K. Baweja, em Farnborough, Reino Unido, no dia 16 de julho. HAL negocia com a Bolívia e Venezuela para a entrega de cinco e sete helicópteros de transporte respectivamente. Na Europa, há negociações com a Turquia para fornecer 17 Helicópteros Leves Avançados (ALHs) para missões de emergência médica. A Índia entrou na história da aviação ao assinar um contrato de US\$ 51 milhões para entregar Dhruv à República do Equador. Até agora, o mercado dos helicópteros foi dominado por empresas norte-americanas, européias e russas, mas, após o contrato com o Equador, a Índia entrou no seleto grupo das nações capazes de licitar contratos internacionais de helicópteros.

Apesar de ter quase conseguido uma primeira encomenda das forças armadas chilenas, HAL perdeu a licitação devido a "fatores fora de controle", disse Baweja.

Mas não se lamentou, uma vez que o acordo com o Equador favoreceu HAL, e o Dhruv — um helicóptero multi-missão, multi-tarefa, pesando 5,5 toneladas — chamou a atenção nas recentes exposições de aviões, como também a esquadilha 'Sarang' de demonstração da Força Aérea Indiana (IAF).

ArcelorMittal compra ações no Brasil

A maior siderúrgica mundial, ArcelorMittal, adquiriu 70% das ações da empresa brasileira de transformação de aço, Manchester Tubos e Perfilados SA.

Pode ser comparada à recente compra, pelo magnata do aço L.N. Mittal, de 50% de Gonvarri Brasil, prestadora de serviços siderúrgicos para os setores automotivos e industriais. Com a aquisição de Manchester e a associação com Gonvari, ArcelorMittal ampliará a presença no segmento da distribuição brasileira, segundo uma declaração da produtora mundial de aço. Acrescentou que a nova aquisição reforçaria a posição da empresa a jusante no Brasil e ajuda também a atingir o mercado de construção do país. Após a aquisição de Manchester, ArcelorMittal

disse que ofereceria uma extensa gama de produtos planos, incluindo bobinas e chapas cortadas, perfilados, tubos e canos.

"Penetrar este mercado de crescimento acelerado com oferta diversificada, desde tubos até perfilados estruturados, é considerado uma grande oportunidade para o Grupo," disse Michel Wurth, membro do Conselho Administrativo do Grupo ArcelorMittal e responsável dos Serviços e Soluções de Aço.

Manchester Tubos, que serve principalmente a indústria de construção, possui uma capacidade anual de 240.000 toneladas para produtos acabados e 60.000 toneladas para produtos processados. No ano passado, o faturamento permaneceu em 270 milhões de Reais (US\$ 170,45 milhões).

US\$ 19,17 bilhões para projetos de semicondutores e solares



Diante da dúzia de propostas de importantes grupos industriais como Reliance Industries, Videocon e Tata BP Solar, somando 800 milhões de rupias, o Governo criou um mecanismo de avaliação de projeto, no quadro da política para semicondutores e unidades de ecossistema.

No início, foi criada uma comissão técnica de peritos para assistir a comissão de

avaliação dos projetos.

Essa comissão deve se reunir, pela primeira vez, no final de agosto ou no início de setembro. De acordo com um funcionário responsável, a comissão técnica contará com quatro até cinco especialistas em tecnologias recentes para fabricar wafer semicondutor e fotovoltaico solar.

O Special Incentive Package Scheme (SIPS) — anunciado no ano passado para estimular os investimentos na fabricação de semicondutores e na produção industrial de nano e micro tecnologia — foca-

liza as tecnologias modernas, tendo os peritos um papel crucial na avaliação dos projetos.

No quadro do Special Incentive Package Scheme (SIPS), o Centro oferecerá um incentivo de 20 por cento dos gastos de capital nos primeiros 10 anos para unidades situadas em SEZ (Zonas Econômicas Especiais) e 25 por cento em unidades não-SEZ.

Cada unidade industrial pode pedir incentivos na forma de subsídios de capital ou participação de patrimônio líquido.

Índia e Equador — cooperação em mineração

O Vice-Ministro das Relações Exteriores do Equador, José Valencia encontrou o Ministro de Estado para Minas, B. K. Handique, em Nova Delhi, no dia 17 de julho. Os dois ministros exploraram a possibilidade de cooperação no setor de mineração entre a Índia e o Equador. Esta reunião foi importante na medida em que o Equador possui uma variedade de minerais que inclui veios de quartzo auríferos e jazidas de ouro, prata, cobre, chumbo, manganês e outros minerais industriais. As principais reservas minerais são o petróleo e gás natural. O país também possui jazidas de urânio, minério férreo, chumbo e carvão.

O Equador é extremamente rico em reservas minerais com 4,6 bilhões de barris de petróleo e outras reservas minerais, principalmente ouro, níquel, cobre, metais ferrosos etc. somando US\$ 220 bilhões. Cerca de 40 empresas internacionais operam no país com mais de US\$ 1,2 bilhão, representando em torno de 55% do



total de investimento estrangeiro no Equador.

Um novo mandato de mineração foi adotado pelo Equador em 18 de abril. O novo mandato de mineração autoriza as companhias de mineração a possuírem, no máximo, três concessões.

Handique informou a delegação do Equador sobre a liberalização da economia indiana que leva a mudanças rápidas no setor de mineração e a Nova Política de Mineração anunciada pelo Governo, em março de 2008. Também explicou a mudança na política indiana de Investimento Direto Estrangeiro (IDE) no setor de mineração que permite aos capitais estrangeiros controlar até 100%, de maneira automática, para todos os minerais não-fósseis e não-atômicos, incluindo diamantes e pedras preciosas. Afirmou então que a Índia busca oportunidades de cooperação bilateral com o Equador no setor de mineração.

A HISTÓRIA DA ÍNDIA NA MÍDIA GLOBAL

China, Brasil e Índia fazem parte do G8

Tornou-se moda afirmar que o G8 é inútil. A recente cúpula das “democracias industriais mais avançadas do mundo” foi certamente uma desilusão. Após todas as dissimulações, “almoços de trabalho” e “acordos de estabilidade financeira”, a impotência dos líderes reunidos na ilha japonesa de Hokkaido foi exposta à vista de todos.

As ações ocidentais continuam a cair. O petróleo cru registrou uma nova alta recorde. Enquanto a catastrófica semana passada virou amarga, os mercados pareciam determinados a confirmar a irrelevância do G8.

Porém, o G8 não é irrelevante. Nessa era de globalização e de questões transnacionais e transcontinentais, nunca foi tão forte a necessidade de entidades internacionais representativas. O G8 permanece tão importante quanto antes.

Sua existência continua — e o desprezo decorrente no resto do mundo — começa a causar sérios danos. Se apenas o G8 fosse irrelevante. Seria bem melhor que a situação atual em que os países ocidentais sustentam um clube anacrônico que despreza as pessoas de fora, acumulando enormes problemas para o futuro.

Desde a metade dos anos 70, os Estados Unidos, a Grã Bretanha, Alemanha, Itália, Japão, França e Canadá organizam um encontro anual. A Rússia integrou o grupo recentemente — com ressentimentos, pois quatro sócios do G7 dependem de seu óleo e gás.

The Daily Telegraph

Até mesmo com a Rússia, o G8 representa apenas 14% da população mundial, e menos de 60% da economia global. Esta participação na produção mundial só pode cair, uma vez que os novos gigantes emergentes, de rápido desenvolvimento, continuam ultrapassando o ocidente.

De repente, países como a China, Brasil e Índia alcançaram um crescimento médio anual de 5% a 10%, durante muitos anos — uma taxa de desenvolvimento marcada para continuar. Em dólares, esses países são respectivamente a 4, 10ª e 12ª maiores economias mundiais — e crescem rapidamente.

Enquanto isso, o Ocidente luta para preservar um forte ritmo de crescimento. Os níveis de qualificação decaem, faltam ambições a muitas pessoas e, em breve, nossa demografia vai se tornar muito ruim.

Em 2010, a parte da população do G7 dependente da população ativa começará a crescer — passando de um pouco menos de 50% para 68% em 2035.

Em média, os países do G7 possuem reservas financeiras iguais ao Brasil. Excluindo o Japão, a média cai para menos da metade. Essas reservas determinam o poder de fogo financeiro do país — a capacidade de defender a moeda e a influência global em termos de comércio. Assim, até mesmo com todo o ouro, as reservas financeiras norte-americanas são

apenas maiores que as indianas e inferiores ao quinto das chinesas.

O Ocidente precisa de uma prova real. Precisamos perceber a imagem que transmitimos. A crise do crédito hipotecário começou nos Estados Unidos e se espalhou por meio de práticas fraudulentas e corruptas, principalmente em Wall Street e na City de Londres.

O G8 precisa se expandir. Agora mesmo. No mínimo, China, Índia e Brasil devem ser admitidos imediatamente num novo G-II. Os líderes ocidentais precisam perceber muito depressa que nosso futuro coletivo depende muito mais dos gigantes emergentes que de nós.

Para o sucesso futuro de nossas indústrias, será necessário vender para as classes médias asiáticas de rápido desenvolvimento. É muito simples. É por isso que, além de formar o novo GII, também precisamos concluir a rodada do comércio de Doha — rejeitando as objeções dos fazendeiros franceses e norte-americanos excessivamente subvencionados.

Se não fizermos isso logo, os gigantes emergentes prosseguirão, erguendo as próprias barreiras comerciais. Levando em conta as dívidas e a demografia do Ocidente, nós sofreremos mais.

“O mundo muda rapidamente — e também devemos mudar,” declarou Gordon Brown em Hokkaido.

Para ler a história completa, acesse <http://www.telegraph.co.uk/money/main.jhtml?xml=/money/2008/07/13/ccliaml13.xml>

Herald Tribune

Volkswagen registra recorde de vendas

Volkswagen declarou, no dia 21 de julho, ter registrado vendas globais recordes na primeira metade do ano, devido à uma forte demanda na Índia, Rússia e China, com quase 3,3 milhões de veículos vendidos. De janeiro a junho, Volkswagen registrou suas melhores vendas na Índia com um aumento de 69%; na Rússia com 63% e na Ucrânia com quase 50%.

Volkswagen declarou que também foram observadas entregas em alta de 23% e 22%, na China e no Brasil respectivamente.

O fabricante de automóveis declarou que as vendas cresceram 5,8% nos primeiros seis meses de 2007.

“Com a diversidade de nosso modelo orientado ao consumidor, e a consequente estratégia de crescimento, conseguimos aumentar nossas entregas globais, apesar das tendências negativas,” declarou Detlef Wittig, chefe de produção de Volkswagen. “Observamos mais turbulências acumuladas no mercado automotivo mundial,” disse. “Apesar disso, com a força da marca e a seleção do modelo, atuamos certamente melhor do que o mercado global.”

Volkswagen, o maior fabricante europeu de automóveis, evitou o colapso no mercado norte-americano.

Para ler a história completa, acesse <http://www.iht.com/articles/2008/07/21/business/2lww.php>

FINANCIAL TIMES

Vedanta investirá US\$ 20 bi

Nos próximos 4 anos, o grupo mineiro britânico, Vedanta Resources, planeja investir US\$ 20 bilhões na Índia para expandir suas operações de geração elétrica, de minas e metalurgia.

A operação de Vedanta que controla Sterlite Industries, o maior fornecedor de metais não-ferrosos como alumínio, cobre e zinco, será realizada após as recentes aquisições do produtor de cobre norte-americano Asarco, por US\$ 2,6 bilhões. Na Índia, a demanda metalúrgica anual cresce de 8% a 10% para o cobre, 10% a 12% para o alumínio e 13-14% para o zinco, disse Vedanta.

A Índia produz 89 minerais e é um dos países mais ricos em recursos minerais, classificado em terceiro lugar na produção de carvão, quarto em minério férreo, 6º em bauxita e 10º em alumínio.

Para ler a história completa, acesse http://www.ft.com/cms/s/0/eladb8bc-3654-11d4-8bb8-0000779fd2ac.html?nclink_check=1

Norte-americanos alimentam boom do turismo indiano

Durante duas semanas, Keith Lotman viajou a negócios para Nova Delhi. Mas, um dia rápido de excursão turística na capital indiana o deixou fascinado e desejoso de descobrir mais sobre o país. “Há cerca de 100 lugares que queria visitar,” afirmou Lotman, um executivo da Filadélfia com 31 anos de idade, após ter observado atentamente o templo Bahai de Nova Delhi, o maior do mundo. “Cem tipos diferentes de experiências.”

Acrescentou: “É muito diferente de qualquer lugar que já visitei. Culturalmente, é muito diferente. Na próxima vez, é claro que gostaria de visitar o Taj Mahal em Agra.” Desde que os Beatles foram às margens do rio Ganges, nos anos 60, para estudar a meditação transcendental, a Índia tem estado na lista de um determinado tipo de turista americano. Apesar de ainda haver muitos viajantes ocidentais que buscam a espiritualidade oriental de baixo orçamento, a Índia recentemente começou a atrair uma categoria diferente de visitantes — homens e mulheres que certa-

Herald Tribune

mente não passam a noite num quarto sujo com uma legião de mochileiros.

Novos turistas como Lotman ajudaram a alimentar o “boom” das viagens na Índia, e o país é quase tão popular quanto a Espanha para os norte-americanos. As viagens de turistas norte-americanos para cidades indianas cresceram 10% entre 2006 e 2007, e 8% no período imediatamente anterior. No ano passado, os norte-americanos visitaram mais a Índia do que a Irlanda ou a Tailândia, de acordo com os dados recentes do Departamento de Comércio dos Estados Unidos. Esse crescimento é parte de um cenário geral. Em 2007, foram registrados 5 milhões de turistas na Índia em 2007, quase o dobro do total de 2000, segundo o Ministério indiano do Turismo. Os visitantes norte-americanos representam 15,7% desse total.

Incluem grande número de viajantes de negócios, aposentados ricos que querem

explorar o país dentro de um veículo com ar-condicionado e pessoas de origem indiana que visitam a terra natal dos pais ou dos avós.

Entre as causas que tornaram a Índia tão atrativa quanto a Europa ou a América do Sul para os viajantes norte-americanos, há uma campanha de marketing agressiva e o que o governo chama de “a diversidade de nosso produto”.

A maior parte das linhas aéreas voa para Nova Delhi, tornando a cidade um primeiro destino natural para os visitantes.

Cerca de 125 milhas (200 quilômetros) ao sul — bastante perto para um dia de viagem — encontra-se Agra, a cidade do Taj Mahal, monumento ao amor de mármore branco, construído pelo imperador mogol Shah Jahan entre 1632 e 1654, para sua esposa favorita, Mumtaz Mahal. Esse monumento, imperdível para a maioria dos turistas, recebe mais de 3 milhões de visitantes por ano.

Para ler a história completa, acesse <http://www.iht.com/articles/ap/2008/07/17/news/AS-FEA-India-Tourist-Boom.php>



O Primeiro Ministro do Butão, Lyonchen Jigmi Y. Thinley, recebido pela Presidente indiana, Smt. Pratibha Devisingh Patil, em Nova Delhi, 16 de julho.



O Ministro do Mianmar para o Comércio Brig Gen Tin Naing Thein com o Ministro da União para o Comércio e Indústria, Kamal Nath, em Nova Delhi, 16 de julho.



O Ministro de Estado da Juventude e Esporte, MS Gill, com o Presidente da Federação dos Jogos da Commonwealth, Michael Fennel, em Nova Delhi, 8 de julho.



O Primeiro Ministro da Austrália Ocidental e Ministro do Desenvolvimento, Eric Ripper, com o Ministro das Minas, Sis Ram Ola, em Nova Delhi, 14 de julho.

ArcelorMittal anuncia aquisição do Concept

A maior empresa mundial de mineração e metalurgia, ArcelorMittal, anunciou ter assinado um acordo para a aquisição do grupo norte-americano Concept.

Ao comentar a aquisição, Aditya Mittal, diretor financeiro e membro do conselho de administração de ArcelorMittal declarou: "Com a alta contínua do preço das matérias primas, aumentar nossa auto-suficiência, de forma ascendente, é um componente crítico de nossa estratégia de crescimento." Situado no sul do estado de West Virginia, adjacente ao grupo Mid Vol Coal e, recentemente, adquirido por



ArcelorMittal, na bacia carvoeira dos Apalaches centrais, Concept produziu 0,8 milhões de toneladas de carvão de coque em 2007, segundo a declaração do produtor global de aço dirigido por Laxmi Narayan Mittal. Acrescentou que Concept controla reservas que representam um potencial de vendas e recursos de mais de

57 milhões de toneladas.

Laxmi Narayan Mittal afirmou que a proximidade geográfica entre Concept e as operações de Mid Vol significa que ambas as empresas serão reforçadas com o aumento da capacidade combinada de produção.

O diretor financeiro afirmou que Mid Vol é especializado em técnicas de mineração de superfície, enquanto Concept focaliza nos métodos de mineração subterrânea. "Por isso, ambas as operações têm o potencial para combinar ambas as práticas. Esperamos integrar as operações de Concept no grupo ArcelorMittal," acrescentou.

Lançamento mundial do Centrino 2 Intel



Intel, maior fabricante mundial de semicondutores e microprocessadores para computador, lançou mundialmente a última geração de processadores para notebooks, na plataforma Centrino.

O Centrino 2, cujo codinome de desenvolvimento é Montevina, é um processador de quinta geração para a plataforma móvel de Intel. Lançado pela primeira vez em 2003, Centrino designa um conjunto particular de processadores, chipset e conectividade sem fio para laptops.

Para que um notebook seja habilitado Centrino, o fabricante deve associar todas essas peças de Intel. Se qualquer uma das peças, ou seja, placas de conexão sem-fio, chipset ou processador, forem fabricadas por uma outra companhia, o computador deixa de ser qualificado como Centrino. Por esta razão, Centrino foi criticado por ser um puro estratagema de marketing, visto que não era um novo processador, mas uma combinação existente de processadores e chipset. No lançamento mundial, a empresa exibiu cinco processadores Core 2 Duo que devem ser incorporados no conjunto Centrino. A empresa planeja lançar mais 8 processadores para a plataforma Centrino 2.

Juntas, Bilcare e MWC adquirem firma nos EUA

Bilcare, fabricante de embalagens para medicamentos, situado em Pune, e a importante fabricante norte-americana, MeadWestvaco Corporation (MWC), adquiriram juntas International Labs, fabricante de embalagem para medicamentos, por um valor não revelado.

A aquisição conjunta garantirá mais recursos, devido à liderança setorial, a fim de promover as embalagens para medicamentos e otimizará a cadeia de suprimento, eliminando várias etapas no canal de distribuição, segundo o comunicado de imprensa de Bilcar. A companhia não revelou as condições de aquisição.



"A aquisição de International Labs e a parceria com MWV permitirão combinar experiência global, recursos primários e secundários de embalagem e perícias em pesquisa para servir nossos consumidores,"

disse Mohan Bhandari, presidente e diretor gerente de Bilcare.

Os Estados Unidos, o maior mercado mundial farmacêutico, representam quase a metade das vendas globais de medicamentos, com mais de US\$ 700 bilhões.

A solução Shellpak de International Labs é uma embalagem de prescrição de dose única, fácil de usar, para medicamentos de marcas, genéricos ou cópias de medicamentos não-patenteados. "Esta aquisição é um elemento de nossa estratégia na área da saúde para produtos inovadores, capacidades expandidas e outros investimentos de crescimento," disse Bruce Thomas, vice-presidente da Estratégia Global de Mercado de MWV.

Spencer's abrirá cafés em parceria com norte-americanos



O empreendimento do grupo RPG, Spencer's Retail Ltd.(SRL), e a rede de cafés-padarias, Au Bon Pain, situada em Boston, vão criar juntos uma rede de cafés-padarias na Índia, declarou a empresa indiana em Calcutá, no dia 15 de julho.

"A primeira loja do empreendimento conjunto abrirá em Bangalore daqui a seis meses," declarou Sanjiv Goenka, vice-presidente de RPG Enterprises, numa entrevista coletiva.

"Na primeira fase, abriremos 100 lojas na Índia — a maior parte no sul da Índia — nos próximos 18 meses. O investimento total para montar a rede de cafés ficará em torno de 500 milhões de rupias," afirmou Goenka.

Um empreendimento conjunto, Novel Confectioners Ltd, foi formado por SRL e Varin Narula, o detentor da franquia 'Au Bon Pain' na Índia.

"Bangalore será o melhor lugar para criar nosso primeiro ponto de venda independente e uma fábrica, visto que a cidade está familiarizada com o nome 'Au Bon Pain' — um lugar de pão bom. Au Bon Pain não possuirá nenhuma ação nesse empreendimento, mas será apenas o detentor da franquia," disse Sanjiv Goenka, vice-presidente de RPG.

SRL, sócio do grupo RPG Enterprises de 135 bilhões de rupias, é um varejista que oferece uma gama multi-formato de produtos alimentícios. A organização possui 400 lojas, incluindo 30 lojas de grande formato, em 66 cidades na Índia.

"Atualmente, focalizamos no sul da Índia, principalmente em Bangalore, Hyderabad e Chennai, para abrir a rede de café-padaria. Mais tarde, a empresa focalizará no norte do país e se expandirá, em seguida, nos estados orientais e ocidentais," disse Goenka.

Empresas indianas lucram com tecnologias limpas

Os investimentos em tecnologias limpas provocam uma onda verde na Índia. Em 2007, as 'empresas verdes' indianas arrecadaram US\$ 1,4 bilhão em obrigações convertíveis no mercado internacional, além dos US\$ 628 milhões já recebidos no mercado acionário nacional.

As empresas indianas lideram a tendência mundial de investimentos em tecnologias limpas como energia solar e eólica — proporcionando um crescente fluxo de dinheiro dos países desenvolvidos para as economias em desenvolvimento da Índia, China e Brasil. O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente revelou a informação num recente relatório intitulado 'Tendências Globais de Investimentos em



Energia Sustentável'.

No ano passado, houve um grande avanço de empresas indianas de energias limpas que, como nunca antes, receberam dinheiro do mercado global por meio de obrigações — um dispositivo fiscal que oferece valores mobiliários de índice médio

aos investidores. As obrigações convertíveis atraem investidores nos mercados flutuantes, pois proporcionam um lucro fixo em relação à valorização do capital. Enquanto, para as empresas indianas, o mercado obrigatório poderia ter representado um novo empreendimento no bem-situado mercado de energia eólica, a Índia também atraiu US\$ 2,5 bilhões para financiar ativos, quase 4 vezes mais que os US\$ 671 milhões recebidos em 2006.

Biociologia indiana cresce 20%

O jovem setor indiano de biociologia anunciou receitas de US\$ 2,56 bilhões em 2007-08, com um crescimento de 20% em relação ao ano fiscal anterior, revelou um pesquisa da indústria.

"Embora o setor tenha crescido um saudável 20%, o valor foi inferior ao crescimento de 30% observado nos últimos cinco anos, devido, em grande parte, à valorização de 12% da rupia e as pressões inflacionistas sobre as receitas de exportação," declarou N. Suresh de BioSpectrum — empresa encarregada da pesquisa — em Bangalore, no dia 15 de julho.

A pesquisa, conduzida pela Association of Biotech Led Enterprises (ABLE), obser-



vou que 56% dos lucros do setor — US\$ 1,44 bilhões — foram gerados pelas exportações. A biofarmacêutica e os serviços biotecnológicos representaram, respectivamente, cerca de 70% e 26% das exportações. Os

investimentos cresceram 21%, alcançando INR 27,5 bilhões no último ano fiscal. As 20 maiores empresas nacionais representam 48% do mercado total de biociologia.

"Caso a tendência atual e a nova política biociológica do governo continuem, o setor deve gerar US\$ 13-16 bilhões em 2015. As receitas podem ficar ainda mais altas caso sejam obtidas, na hora certa, as aprovações regulamentares de produtos inovadores em fase de desenvolvimento," disse Suresh.

Alta dos investimentos indianos no exterior



As companhias comerciais indianas investem cada vez mais no exterior. No último ano fiscal, o número de propostas para investir em empreendimentos conjuntos e subsidiárias integrais alcançou 2.261, representando um investimento total de US\$ 23.072 milhões, refletindo um aumento de cerca de 53%, comparado ao ano fiscal anterior.

O último boletim do Banco Central da Índia revela que 35% das propostas de investimentos diretos estrangeiros externos destinaram-se à Cingapura, seguida pela Holanda (23%) e as Ilhas Virgens Britânicas (7%). "Os grandes investimentos indianos destinados a países como Cingapura, Holanda, Emirados Árabes Unidos e Ilha Maurício refletem as políticas geralmente liberais destes países, particularmente regimes fiscais favoráveis e tratados de proteção de investimento," afirma o relatório.

As empresas indianas foram autorizadas a investir acima de 400% do patrimônio líquido nos setores energéticos e de recursos naturais como petróleo, gás natural, carvão e outros minérios. Os investimentos, acima de 400% do patrimônio líquido, devem ser aprovados pelo Banco Central indiano.

Fusões & Aquisições crescem no setor automotivo



De janeiro a junho de 2008, a aquisição de Jaguar-Land Rover por Tata Motors inflacionou o mercado das Fusões e Aquisições no setor automotivo nacional, com menor número de transações, porém com alto valor.

Houve 9 transações de F&A realizadas por empresas automotivas nacionais, com um valor combinado de US\$ 2.390 milhões. Representa a metade das transações efetuadas no mesmo período do ano anterior. Em 2007, foram realizadas 18 transações por um valor de US\$ 515,51 milhões, segundo um relatório de Grant Thornton.

Enquanto Tata Motors emergiu como líder em termos de valor, Mahindra & Mahindra com três aquisições italianas — GR Gráfica Ricerca, Metalcastello e Engines Engineering — registrou o maior número de transações. A aquisição no valor de US\$ 67 milhões pagos por 'JK Tyres and Industries' pela empresa mexicana Tornel, a compra de 26% das ações de Sutlej Motors por Daimler AG e o aumento da participação de Carurettors em UCAL Fuel System aqueceram o mercado das Fusões e Aquisições, em janeiro-junho de 2008.

"Houve uma mudança estratégica na indústria automotiva, desde um desenvolvimento natural até aquisições no exterior, a fim de penetrar novos mercados e aproveitar as vantagens de custo," disse C.G. Srividya, serviços de assessoria especial de Grant Thornton.

GMR deve comprar empresa energética nos EUA

O grupo GMR, operador de infraestrutura, está concluindo uma aquisição muito importante no exterior com a possível compra de 50% de participação na empresa norte-americana de geração elétrica InterGen, com um contrato avaliado em US\$ 1,2 bilhão.

Fontes afirmaram que GMR emergiu como líder no processo de licitação que incluiu operadores chineses, bem como fundos de capital privado.

É provável que um anúncio formal da melhor oferta seja feito em breve. Lehman foi designado para o processo de licitação que deve ser concluído rapidamente.

GMR busca ativamente ativos energéticos globais e, no início deste ano, perdeu a oferta para adquirir Tuas Power, empresa de Cingapura cujo valor é estimado em US\$ 2 bilhões. Segundo fontes, GMR está firmando uma dívida de US\$ 800-900 milhões para financiar a compra de participação de um consórcio de bancos, incluindo SBI, Axis e Canara Bank. InterGen tem nove fábricas com uma capacidade de produção total de 5.235 MW em projetos espalhados na Inglaterra, México, Austrália, Filipinas e Cingapura. O Fundo de Pensões dos Professores de Ontário e



AIG Highstar Capital possuem 50% cada um de InterGen e AIG procura uma saída.

Segundo o website de InterGen, o Fundo de Pensões dos Professores de Ontário e AIG Highstar Capital compraram InterGen de Shell Generating (Holding) e Bechtel Enterprises Energy, por um valor de US\$ 1,75 bilhões, em 2005.

GMR realizou o maior investimento internacional, quando o consórcio venceu a licitação do emblemático aeroporto inter-

nacional de Istanbul — Sabiha Gocken, se comprometendo a pagar US\$ 3 bilhões de taxas de concessão, nos próximos 20 anos.

Desde então, o grupo procura adquirir outros ativos no exterior.

Busca oportunidades de crescimento inorgânico para aumentar as capacidades energéticas e aeroportuárias. Adquiriu recentemente uma participação de 10% em Homeland Mining e Energy na África do Sul.

Alta de 2 dígitos no setor indiano de mídia e entretenimento

Segundo um relatório de PriceWaterhouseCoopers (PWC), a indústria indiana da mídia e entretenimento deve crescer dois dígitos, enquanto alguns segmentos devem registrar um rápido crescimento. O relatório "Perspectivas Globais da Mídia e Entretenimento em 2008-2012" projetou uma taxa anual de crescimento composto (TCAC) de 18,5% para o setor, com um valor total estimado de US\$ 36,331 milhões em 2012. Globalmente, a indústria deve observar um crescimento de 6,6% da TCAC nos próximos cinco anos, disse o relatório.



Mercel Fenez, sócio administrador da área de entretenimento e mídia global de PWC disse, "o rápido crescimento econômico e a abertura do mercado da mídia e entretenimento alimentará a expansão na Índia. Espera-se que seja o

país asiático de maior desenvolvimento com uma TCAC projetada de 18,5% nos próximos cinco anos".

Todavia, o relatório também declarou que o crescimento de segmentos como músicas gravadas, livros profissionais e educativos deve ser de apenas um dígito.

Segundo PWC, a indústria total representa atualmente US\$ 1,6 trilhão e deve registrar US\$ 2,2 trilhões em 2012. O mercado da mídia e entretenimento na região Ásia-Pacífico deve crescer 8,8%, passando de US\$ 333 bilhões em 2007 para US\$ 508 bilhões em 2012.

Fenez declarou: "Observamos um novo modelo de negócios fortalecendo as empresas da mídia e entretenimento." Nos próximos cinco anos, a coordenação será crucial, e as empresas não poderão ter sucesso por si mesmas, acrescentou.

GrainPro busca negócios no setor do chá

GrainPro Inc., fabricante norte-americano de equipamentos para armazenagem de grãos procura comercializar novos produtos como Cocoon, Super-Grainbagse TraSafeliners para o mercado do chá, em Bengala Oriental.

No ano passado, a empresa iniciou as operações indianas, vendendo equipamento para armazenagem de semente a Bayer, por cerca de INR 10 milhões. Em seguida, assinou vários contratos para armazenar arroz Basmati, no Punjab e Haryana.

Discursando numa conferência de imprensa em Calcutá, no dia 21 de julho, Tom de Bruin, presidente e diretor geral de GrainPro



disse que a empresa, presente em mais de 30 países, registrou um movimento de vendas de US\$ 5 milhões, no último ano fiscal. Na Índia, a empresa abriu um escritório em Calcutá, além dos escritórios existentes em Delhi e Bombaim.

"A Bengala ocidental e a região Nordeste são particularmente interessantes para GrainPro, em relação à indústria do chá. Artigo extremamente higroscópico, o chá pode se deteriorar, devido ao aumento de umidade," disse Ravi Verdi, presidente e diretor geral de BA Agro Hermatic Preservation Systems, a empresa indiana responsável pela comercialização dos produtos GrainPro.

Relatório classifica competitividade industrial indiana em 41º lugar

Índia classificou-se em 41º lugar, diante da Rússia (66º) e Paquistão (55º) no Índice de Desempenho Industrial das 100 principais economias mundiais, compilado pela Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO).

Esse índice foi realizado com base no desempenho competitivo industrial dos países. É compilado em duas séries de componentes — indicadores de desenvolvimento industrial e índice de desempenho competitivo industrial. Avalia comparativamente um país no cenário de liberalização e globalização.

Cingapura domina a classificação, seguida pela Irlanda, Suíça, Japão, Bélgica, Suécia, Finlândia, Alemanha, República da Coreia, Taiwan, França, Estados Unidos, Hong Kong, Áustria e Eslovênia no topo 15. Os países classificados em seguida são: Reino Unido (16); Holanda (17); Malásia (18); Itália (19); Hungria (20); Dinamarca (21); Canadá (22); Malta (23); Israel (24); República Tcheca (25); China (26); Tailândia (27); Espanha (28); República Eslovaca (29); México (30); Brasil (39); Bangladesh (67); e Sri Lanka (75).

Segundo UNIDO, a classificação revela que existem padrões de desempenhos persistentes entre os grupos regionais de países, no decorrer dos anos, enquanto os países desenvolvidos lideram a classificação e que as economias de transição agrupam-se no meio. Além disso, os países em desenvolvimento testemunham uma grande diversidade em relação às posições relativas, com as economias do Extremo Oriente e Sudeste Asiático liderando a América Latina, Caribe, Ásia do Sul e África Subsaara. O desempenho competitivo de um país é medido em termos de valor agregado industrial per capita, disse UNIDO.

Gabinete aprova projetos operacionais GSLV

No dia 17 de julho, o Gabinete da União aprovou o financiamento de seis vôos operacionais GSLV (de F11 a F16) por um valor estimado de US\$ 299,87 milhões com um componente exterior de US\$ 63,89 milhões.

Com a realização de seis vôos operacionais GSLV (de 9F11 a F16), a Índia adquirirá a capacidade end-to-end para lançar satélites de comunicação no 11º Plano Quinquenal.

Espera-se que os seis vôos (GSLV F11-F16) sejam realizados em 2010-2012.

Após ter completado dois vôos de demonstração com êxito, o GSLV passou a ser operacional em 2004. No primeiro vôo operacional, GSLV-F01 lançou com êxito o satélite EDUSAT de 1.950 quilos em órbita geo-estacionária de transição (GTO). Recentemente, em 2007 de setembro, GSLV no vôo F04, transportou com êxito um satélite de comunicação de 2.130 quilos, INSAT-4CR. Nas séries operacionais, GSLV completou até agora três vôos, dos quais dois com sucesso. Atualmente, com quatro vôos bem-sucedidos, GSLV está equipado para lançar uma série de satélites de comunicação de 2.200-2.400 quilos no 11º Plano Quinquenal e além.

O projeto de desenvolvimento para



GSLV foi aprovado em novembro de 1990 com um custo de INR 14,05 bilhões, visando alcançar a capacidade de lançamento nacional para transportar satélites de comunicação de 2 toneladas em GTO. O projeto forneceu o design, desenvolvimento e lançamento de três vôos de desenvolvimento — DI, D2 e D3.

A primeira versão de GSLV (GSLV Mark-I) é um veículo de trifásico que usa combustível sólido e líquido para as primeiras duas fases e uma fase criogênica obtida (CS) da Rússia para a terceira fase. O primeiro vôo de desenvolvimento, GSLV-D1, lançou com êxito um GSAT-1 de 1.540 quilos em GTO em 2001. Foi seguido por

um lançamento D2 em 2003 que lançou um GSAT-2 de 1.824 quilos em GTO.

Nas séries operacionais, o Governo aprovou a realização de três vôos GSLV (F01-F03) e a obtenção adicional de itens para três vôos a mais em abril de 2003 com um custo de INR 9,45 bilhões. Para suprir a demanda crescente — de pelo menos dois GSLVs por ano para a missão GTO no 11º Plano Quinquenal — a aprovação foi obtida para realizar sete veículos a mais (F04-F10) em dezembro de 2006.

Os satélites INSAT e GSAT, que são lançados por vôos operacionais, aumentaram significativamente a capacidade do sistema INSAT para o desenvolvimento nacional nas áreas de comunicações, radiodifusão, e comunicações de desenvolvimento, inclusive tele-medicina e tele-educação.

Até agora, os esforços resultaram no aprimoramento da carga útil de 1.540 para 2.150 quilos por meio de uma fase 'core stage' S139, motores de combustível líquido de alto desempenho, aviônicas miniaturizadas e otimização de missão. Planos estão sendo elaborados para aumentar a capacidade de carga útil até 2.400 quilos em vôos posteriores com o uso da tecnologia do Estágio Superior Criogênico nacional.

IBM abre centro de excelência em Pune



IBM abriu um centro de administração de serviços de excelência em Pune que tam-

bém agirá como centro regional para o software de gerenciamento de serviços e estratégia IBM Tivoli. O centro focalizará em áreas de alto valor como telecomunicações, segurança, automatização e administração de patrimônio, disse IBM num comunicado em Mumbai, no dia 22 de julho.

"No laboratório indiano de software, incentivamos a mistura de tecnologia e perícias de domínio com relevância industrial," disse Ponnani Gopalakrishnan, vice-presidente, India Software Lab.

"Nossos Centros de Excelência (CoE) são projetados com o objetivo de explorar iniciativas inovadoras em parceria com clientes e sócios comerciais. Este centro de gerenciamento de serviços IBM reunirá peritos do mundo inteiro, programadores de produto e consultores de processo empresarial para promover excelência de gerenciamento de serviços," declarou. Pune é um local estratégico de India Software Lab para as equipes de serviços, apoio e desenvolvimento do software IBM Tivoli.



Hotéis Oberoi entre os três maiores na Ásia, em sexto lugar no mundo

Udaipur e Oberoi Amarvilas de Agra foram classificados em primeiro, segundo e terceiro lugar, respectivamente, entre os hotéis asiáticos nos prêmios Travel Plus Leisure, declarou o Grupo Oberoi. "Estou muito satisfeito e orgulhoso com estas classificações... Estamos muito animados e estas notícias devem trazer mais visitantes à Índia," disse o presidente do grupo Oberoi P.R.S.

Os hotéis Oberoi Rajvilas, Oberoi Udaivilas e Oberoi Amarvilas também foram classificados pela revista em segundo, quarto e sexto lugares.

"No ano passado, nossos hotéis receberam avaliações muito boas. Porém, o desempenho deste ano foi até mesmo melhor," disse Oberoi.

Em 2007, Oberoi Udaivilas foi classificado em 1º lugar no mundo e na Ásia, enquanto Oberoi Amarvilas foi 3º na Ásia e 10º no mundo. Oberoi Rajvilas foi classificado 11º lugar no mundo e 4º na Ásia, declarou a empresa.

Os prêmios anuais The Travel Plus Leisure da revista de viagem Travel Plus Leisure são considerados como o principal ranking na indústria de viagens internacionais. O ranking foi determinado com base na sondagem de leitores conduzida pela revista, em que definem a excelência da viagem, classificando suas experiências e avaliações de hotéis no mundo. A avaliação é efetuada com base nas características relacionadas a quartos, instalações, situação, serviço, restaurantes, alimentação e valor.

Os três maiores hotéis do Grupo Oberoi foram classificados entre os três melhores na Ásia e entre os seis no mundo pelo Travel Plus Leisure World's Best Awards 2008.

O Oberoi Rajvilas de Jaipur, Oberoi Udaivilas de

Cientistas indianos desenvolvem sistema de previsão de avalanche

Considerado como um benefício para as forças armadas mobilizadas em áreas de alta altitude, cientistas da defesa desenvolveram um sistema para prever avalanches com notável precisão.



Os cientistas Dan Singh e Ashwagosh Ganju que desenvolveram o sistema. "É melhor que a maioria dos métodos clássicos e estatísticos que são agora usados para prever avalanches," acrescentaram.

O sistema, desenvolvido por pesquisadores do Snow and Avalanche Study Establishment (SASE), um laboratório do Serviço de Pesquisas e Desenvolvimento da Defesa (DRDO), pode descrever qualquer dia determinado como um "dia de avalanche" ou "dia de não-avalanche."

Testado numa extensão de 60 quilômetros de uma nova estrada que está sendo construída entre Chowkibal e Tangdhar, a 200 quilômetros de Srinagar em Jammu & Kashmir e numa área propensa a avalanches, o sistema comprovou ter uma precisão de 80%, dizem os promotores.

"O sistema da base de dados ajuda as forças da defesa na manobra das tropas, fornecendo, com antecedência, detalhes sobre as condições climáticas," escreveram, na revista de pesquisa Current Science,

O estudo de avalanche foi administrado no centro de P&D em Chandigarh.

"O sistema é baseado nas condições de entrada e gera automaticamente a regra fixada para cada situação nova encontrada na fase de entrada," escreveram os cientistas.

O sistema trabalha com o conceito 'if-then' e leva em consideração fatores como a temperatura, neve, profundidade da neve no solo e a velocidade do vento comum, e condições climáticas para prever quando e onde é provável que ocorra uma avalanche.

Estes dados são coletados por sensores colocados em vários pontos, ao longo da estrada, que transmitem a informação para uma sala de controle central. Atualmente, a previsão de avalanche é baseada em um método estatístico que confia num procedimento matemático codificado.

Wilbur Ross vai investir US\$ 80 mi em SpiceJet

O investidor bilionário norte-americano Wilbur Ross, conhecido por procurar companhias falidas, investirá US\$ 80 milhões na empresa aérea de baixo custo



SpiceJet, anunciado em Mumbai, no dia 15 de julho. "Acreditamos na validade, a longo prazo, do modelo de companhia aérea de baixo custo na Índia e que os preços do combustível vão finalmente se estabilizar," disse Ross. WL Ross e Cia. fará o investimento e Ross vai se associar com o conselho de administração de SpiceJet.

"Este é um investimento significativo para

SpiceJet manter seu modelo de baixo custo no ambiente de lento crescimento. Isto ajudará SpiceJet a financiar seus planos de expansão," disse Ajay Singh, diretor de SpiceJet. No ano pas-

sado, WL Ross fechou um contrato com o fabricante de vestuário OCM India por, aproximadamente, US\$ 37 milhões. "WL Ross é um dos maiores e mais experientes investidores mundiais. Com este investimento, SpiceJet vai cumprir a promessa de emergir como a principal companhia aérea indiana," afirmou Bhulo Kansagra, membro do conselho de administração de SpiceJet.

Estrelas de Bollywood entram na lista Forbes



Os atores de Bollywood Shah Rukh Khan, Aamir Khan e Abhishek Bachchan entraram na lista Forbes. A publicação norte-americana, conhecida por classificar as pessoas mais ricas do

mundo, nomeou estas estrelas de Bollywood entre as 10 celebridades que acrescentam poder de estrelas a telefones móveis. Os dois Khans e Bachchan júnior, filho da super-estrela de Bollywood Amitabh Bachchan, foram seguidos por duas estrelas internacionais esportivas Maria Sharapova e David Beckham, quatro cantores Usher, Fergie, Rain e Andy Lau e o piloto de corridas Danica Patrick na lista 'Dez Celebridades e seus Celulares' publicada no website da Forbes.



O grande BOOM do varejo na Índia

Graças ao elevado crescimento econômico, a Índia está vivendo um boom do varejo com o impressionante aumento da prosperidade e das rendas disponíveis da classe média nas cidades indianas.

Isto tem contribuído ao crescimento do varejo organizado que está mudando a maneira como as pessoas vão às compras, particularmente nas grandes cidades como Delhi, Mumbai, Bangalore, Pune, Chennai e Hyderabad, entre outras. Os sinais mais visíveis do comércio de varejo organizado são os centros comerciais sofisticados que cresceram rapidamente nas grandes e médias cidades, em todo o país.

Em cidades como Delhi, com condições extremas de temperatura, os centros comerciais se tornaram um sucesso para o público. No auge do verão, quando as temperaturas chegam a 42 graus centígrados, fazer compras não é mais um exercício desagradável.

Ao contrário, fazer compras nestes centros comerciais, em várias partes da cidade, tornou-se algo agradável. De fato, compradores correm para relaxar e se refrescar no ar condicionado das lojas!

Com o aparecimento de centros comerciais, houve uma certa apreensão que o pequeno comércio iria desaparecer de maneira infame. Porém, uma pesquisa recente conduzida por Jones Lang LaSalle Megharaj, uma empresa de consultoria global de bens imóveis, constatou que, apesar do aumento do número de centros comerciais nas cidades indianas, o pequeno comércio continua prosperando.

A pesquisa sugere que a presença de novos centros comerciais em ruas comerciais aumentou a atração do varejo e

a atratividade de todo o segmento. Permite que os centros comerciais e as ruas comerciais beneficiem igualmente de uma base crescente de consumidores que se reúnem em uma avenida específica onde podem encontrar uma combinação de ambos, ou seja, pequeno comércio e novos centros comerciais com ar condicionado. De acordo com o relatório: "Mesmo que ainda seja cedo, a evidência inicial sugere o fato que as lojas departamentais, como também os centros comerciais e as ruas comerciais realmente podem se apoiar."

O relatório disse que a evidência da complementaridade de ruas e centros comerciais vem dos poucos exemplos encontrados em Bangalore, Chennai, Hyderabad, Calcutá e Pune, onde a avaliação informal de varejistas ao longo da avenida comercial, bem como nos centros comerciais operacionais sugeria a existência de uma relação simbiótica entre eles.

Tanaji Chakraborty, consultor sênior da empresa, diz que as lojas das ruas comerciais que enfrentavam tempos difíceis, agora voltaram em busca de uma vingança. Particularmente, na área completamente desenvolvida onde a expansão adicional de lojas de varejo não é possível, o pequeno comércio existente recupera o encanto.

Nos últimos dois anos, estas áreas de comércio voltaram a ter sucesso, visto que os lojistas e as autoridades municipais procuram aumentar toda a "experiência do consumidor." Isto resulta em um aumento considerável do que é descrito como sendo a atratividade do varejo.

O relatório disse que a revitalização das ruas está globalmente ligada à reabilitação de regiões inteiras.

Grupos de comerciantes de rua, varejistas, proprietários de imóveis, promotores de centros comerciais, autoridades de desenvolvimento e conselhos municipais colaboram para traçar uma estratégia de reabilitação, visando melhorar o impacto econômico e a imagem da rua.

O relatório constatou que, na Índia, este movimento está em fase inicial, porém haverá certamente iniciativas econômicas, com o surgimento do interesse em áreas internas primordiais das principais cidades que possuem excelentes locais, mas sofrem de um déficit de imagem. O relatório disse que o aumento do aluguel de lojas nas ruas comerciais dobrou praticamente, ultrapassando a tabela, com o aumento dos aluguéis variando entre 30% e 100% nos últimos anos. O aumento do valor do aluguel em outras cidades importantes tem sido também impressionante, diz a pesquisa.

Chakraborty diz que o desenvolvimento de um centro comercial numa rua comercial leva tempo, pois evolui com o crescimento da população na área. Por outro lado, os centros comerciais desenvolvem-se em uma base de autonomia, até mesmo atraindo clientes de lugares afastados. Entretanto, na maior parte dos novos municípios, os promotores constroem centros comerciais para oferecer infra-estrutura de compra aos habitantes do município, buscando atrair clientes de áreas próximas.

Mas, durante um certo tempo, o pequeno comércio também vai se desenvolver e prosperar no mesmo município. Porém, disse ele, o centro comercial e o pequeno comércio vão prosperar, visto que a economia continua a fortalecer o consumo.



Os sinais mais visíveis do comércio de varejo organizado são os centros comerciais sofisticados que cresceram rapidamente nas grandes e médias cidades, em todo o país.



Daman:

A CIDADE FORTALEZA

Daman é um belo e impressionante paraíso terrestre, com origens que remontam ao 1º século D.C. Foi formado no final do século 13, após a queda e o desmembramento do Sultanato de Delhi, sendo então governado por Meli Moluk que ocupava o Trono de Cambay, permanecendo sob sua jurisdição. Porém, antigamente, Daman incluía dois 'Praganas' conhecidos como Pragana Kalana Pavri ou o Lótus dos Pântanos, separado de Pragana Near por um rio Ganga com origens nas Colinas de Paugysauvar, na região de Kandesh. Durante mais de 450 anos, estes enclaves litorâneos, na costa do Mar da Arábia, faziam parte da Índia portuguesa, juntamente com Goa, Dadra e Nagar Haveli. Goa, Daman e Diu foram incorporados à República da Índia, por uma operação militar, no dia 19 de dezembro de 1961. A anexação indiana destes territórios, conhecidos como Damão e Diu, foi reconhecida por Portugal apenas em 1974. Até 1987, Goa, Daman e Diu foram administrados como parte de um único território da União, quando Goa se tornou um estado, deixando Daman e Diu como um território da União. Cada enclave constitui um dos dois distritos do território da União.

ATRAÇÕES PRINCIPAIS

Forte de Moti Daman: O forte é protegido por um fosso na parte terrestre e também conecta o rio ao mar. Apresenta basicamente

mente uma planta poligonal com projeções em intervalos regulares de cerca de 150 metros, contendo largas fortificações angulares. O parapeito, acima das muralhas fortificadas, não possui merlões, mas tem buracos usados para armas pequenas. Terraços são conectados ao topo da muralha. São também ligados ao solo interno por degraus em vários lugares. Há quartéis para soldados ao longo das muralhas internas.

Praia de Jampore: leva ao litoral do Gujarat. É um lugar agradável onde se pode comungar com a natureza numa sublime solidão. Esta praia é indicada para nadar, pois não é perigosa. Durante a maré baixa, pode-se caminhar na areia úmida e macia até o mar.

Forte de Nani Daman: Com altas muralhas de pedra, o pequeno forte possui uma área de 12.250 metros quadrados. Tem três bastiões e dois portais. A parte mais visível do forte é o gigantesco portal frente ao rio com uma grande estátua de São Jerônimo e duas imagens humanas gigantes, em ambos os lados do portal. A imponente igreja de Nossa Senhora do Mar é a principal construção dentro do forte.

Complexo Turístico Damanganga: Um projeto integrado exclusivo com lanchonete, chalés, sala de conferência, academia, anfiteatro, cachoeiras gigantes, esportes aquáticos e jardins de ilhas fornece ao turista todas as instalações em um só local.

Lago Jardim Kadiaya: Verdadeira maravilha criada pelo homem, o restaurante supera as visões panorâmicas que tem a oferecer, com uma rica gastronomia. Há um lago conectado por uma ponte que circunda as duas ilhas. Fontes e barcos bonitos unem-se à extraordinária paisagem verdejante, presente por todos os lados. Interessantes jogos de computador e passeios no trem de brinquedo tornam o lugar ideal para o turismo familiar. O Lago Jardim Kadiaya é o lugar favorito dos cineastas.

Jardim Pargola: É um monumento criado em memória dos soldados portugueses que morreram durante a insurreição de liberação em Dadra e Nagar Haveli. É parecido com o Panteão em Atenas. Na entrada do lado esquerdo, quase atado ao Portal do Forte, encontra-se a modesta moradia onde viveu Bocage, um poeta português do século XVIII.

Igreja de Bom Jesus: Bom Jesus é um dos mais impressionantes lugares sagrados em Daman. Foi completado na forma presente em 1603 DC e é um vivo tributo à excelência alcançada pelos artesãos e arquitetos portugueses na construção de igrejas ornadas e complexas. A entrada ricamente esculpida e os interiores bem decorados, juntamente com pé direito alto são espaços estéticos e agradáveis. Há seis estátuas esculpidas com precisão na melhor tradição da arte e arquitetura da Igreja Romana. No início do reino português, Bom Jesus era uma igreja paroquial.

Paryatan Bhavan: Foi construído em 1995 e acolhe o escritório do Departamento de Turismo e o da Corporação de Desenvolvimento Industrial Omnibus de Daman & Diu (OIDC). O Centro de Informação Turístico também está situado no Paryatan Bhavan.

Devka: O belo e bem instalado parque de diversões com uma fonte musical e o espaço infantil tornou-se muito popular, atraindo inúmeros turistas todos os fins de semana. O parque oferece uma visão encantadora com iluminação especial nos dias festivos. A maioria dos restaurantes e hotéis elegantes encontram-se a poucos quilômetros de distância. Os visitantes podem suportar o calor do verão tomando banho nas águas refrescantes do mar.

Parque Aquático Mirasol: Aproveite as corridas de carrinho, barco voador, carro e outros passeios emocionantes no Parque Aquático Mirasol, situado no Lago Jardim Kadiaya.

INFORMAÇÃO TURÍSTICA COMO CHEGAR

Via aérea: O aeroporto mais próximo é em Mumbai. Há vôos domésticos e internacionais disponíveis.

De trem: A estação ferroviária mais próxima é Vapi a 12 quilômetros. Vapi fica na principal ferrovia entre Delhi e Mumbai.

Via terrestre: A estrada nacional N° 8 Mumbai-Ahmedabad conecta Daman via Vapi.

Declaração de Exoneração de Responsabilidade: Notícias da Índia reúne conteúdos de fontes diversas e as visões expressas em entrevistas e artigos publicados não representam necessariamente as visões da Embaixada ou do Governo da Índia.